



"Felizes são aqueles que ora semeiam dedicação e amor nas vidas das nossas crianças e dos nossos mocinhos, bem como de seus responsáveis, uma vez que estão investindo no próprio porvir e inscrevendo-se no rol dos devotados servidores do Reino dos Céus..."

(Carta de Camilo - psicografia de Raul Teixeira)

A SEF foi fundada em 4 de setembro de 1980



Nesta edição:

[As alegrias de Momo não são alegres como parecem](#)

[SEF - Atividades](#)

[SEF - Palestras](#)

[Nossos queridos alunos se formaram](#)

[Falibilidade](#)

[Eventos](#)

[À serviço da natureza](#)

[Mostra pedagógica](#)

[Fráter Oficina de Artes](#)

[Campanha de material escolar](#)

[Sites Parceiros](#)

[Equipe INFOSEF](#)

AS ALEGRIAS DE MOMO NÃO SÃO ALEGRES COMO PARECEM

Mundo Espírita – *O que significa para você o carnaval, diante do mundo?*
Raul Teixeira – Valendo-me da expressão de um benfeitor Espiritual, direi que, para mim, o Carnaval é aquele fruto apodrecido, do qual ainda não soubemos retirar a mensagem de advertência, de atenção e vigilância, observando, ao longo do tempo, a semente infeliz que há germinando nas almas incautas, gerando colheitas de decepções e dores de elevada monta.

ME – *Como você melhor colocaria o Carnaval: como um mal para o homem que preza a elevação da moral, ou do remédio para o homem asfixiado pelas lutas amargas do cotidiano, necessitado de extravasar seu psiquismo?*

RT – Verdaderamente o Carnaval, como se vem apresentando, representa um mal não apenas para o homem que busca evoluir moral e espiritualmente, como também para os demais ainda apegados às sensações físicas muito mais que às emoções sutis, que só a pouco e pouco o Espírito vai desenvolvendo. Reconhecemos que a alegria, a descontração, as expansões dos júbilos entre as criaturas humanas funcionam como excelente válvula de escape para as tensões diárias, fomentando a tranquilização da alma, quanto o reequilíbrio das funções psíquicas. Contudo, não é o que estamos observando na estrutura carnavalesca. Encontramos, isto sim, a perversão, a enfermidade espiritual que jorra, absolutizando a loucura que campeia infreada, devassando e infelicitando. Não creio que ao homem mais simples, porém de bom senso, isso lhe pareça extravasamento para os júbilos anelados, senão desbordamento das paixões inferiores que mais fazem amargar seu cotidiano já de si mesmo tão amaro.

ME – *Por ser uma festa de cunho material, somos induzidos a pensar que a maioria dos participantes não seja religioso. Dado que o ser humano precisa dissipar as energias acumuladas, não poderíamos, então, classificar o Carnaval como “um mal necessário”, pois, sem ele, que permite extravasar, e sem a religião, que permite equilibrar essas cargas energéticas, os homens, inevitavelmente seriam levados a atitudes agressivas ou neuróticas no dia-a-dia?*

RT – A mim me parece que tudo isso não passa de tenebroso sofisma. Vamos por partes, a fim de expressar-me melhor. O Carnaval não é somente uma festa de cunho material, como se poderia supor. Ele é profundamente espiritual, só que a faixa espiritual em que se situa é a dos Espíritos infelizes que se locupletam com os desejos e usanças daqueles outros que, embora encarnados, ajustam-se aos apelos do Além-infeliz, servindo-lhes de alimárias ou de vasos nutrientes, onde as sombras bafejam e triunfam por momentos. Está claro, com isso, que os que se banqueteam nesse festim, embora se digam religiosos, só o são na fachada. Não aprenderam que não se pode servir a Deus e a Mamon, que ser religioso é assumir um compromisso com a própria consciência. Não foram advertidos pelos seus líderes que tais festividades momecas tiveram seu incremento nas orgias templárias da Velha Roma, do mundo antigo, nas loucuras das homenagens aos deuses Lupércio, Saturno, Baco, etc, ditas festas em que não faltavam luxúria, os excessos de toda ordem, desde o prato às explorações sexuais, determinando a miséria moral e material, como enorme soma de sofrimentos. Por outro lado, meu companheiro, se me é dito que o Carnaval é o extravasador e que a Religião é equilibrante, creio que, em boa linha, nos quedaríamos com a Religião. Entretanto, a grande parte escolhe a descarga carnavalesca.

Sociedade Espírita Fraternidade

ATIVIDADES

www.sef.org.br ☎ 2717-8235

2ª feira	Passes	14h15
3ª feira	Grupos de Estudos	15h e 20h
4ª feira	Palestra	20h
	Atendimento Fraternal	Após a palestra
6ª feira	Passes	14h15
Sábado	Passes	8h15
	Atendimento Fraternal	8h15
	Evangelização da Infância	15h
	Grupos de Estudos	15h e 17h30
	Grupo de Jovens	17h
Domingo	Grupo de Estudos	17h30

PALESTRAS

4ª feira às 20h

**dia 06
de fevereiro**

Tema: Livre

Expositor: Cezar Braga Said / Mesquita-RJ

**dia 13
de fevereiro**

Não haverá palestra

**dia 20
de fevereiro**

Tema: Múltiplas atividades

Expositora: Maria do Rosário Lacerda

**dia 27
de fevereiro**

Tema: Não valorize agressões

Expositora: Alcione Paixão

Raul Teixeira - O que vemos é que, muito embora se afirme ser o Carnaval um extravasador das tensões, não encontramos diminuídas as taxas de agressividade e de neuroses que infestam nossas cidades, as mais diversas, dando-nos, isso sim, um somatório de violência urbana, de infelicidade familiar como jamais ocorreu no mundo contemporâneo. Creio que devamos repensar a questão do Carnaval, a fim de não desculparmos o que é indesculpável, pelo menos na conotação que se lhe dá atualmente.

Mundo Espírita – *No campo físico já conhecemos algumas das consequências do “reinado de Momo”, como por exemplo, a proliferação de abortos, o aumento de criminalidade, múltiplos suicídios, o incremento do uso de tóxicos e de alcoólicos, assim como o surgimento de novos viciados, e muitas outras. O que você citaria como consequência no campo espiritual?*

Raul Teixeira – No hemisfério espiritual encontramos por consequências todas decorrentes dos excessos, erros e crimes apontados na sua pergunta. É mais um testemunho de que as “alegrias de Momo” não são tão alegres como parecem e que, ao invés de descontraír, muitos são traídos pela invigilância, pela irreflexão, pela imoderação.

ME – *Estaria sujeito às influências negativas o indivíduo que, não se integrando aos folguedos, saísse à rua apenas para assistir aos desfiles, ou mesmo para, simplesmente apreciar os acontecimentos?*

RT – Os espíritos do Senhor orientam-nos através da Doutrina Espírita que Deus vê as intenções nossas. Jesus Cristo, por seu turno, diz-nos, em Lucas 6:45, que onde estivesse o nosso tesouro, aí estaria o nosso coração, dizendo, sem dúvida, que nos deslocaríamos em espírito para aquilo a que déssemos valor. Há um provérbio popular que prega que quem sai na chuva é porque deseja molhar-se... Entendemos que, se tomamos conhecimento do que está ocorrendo nas ruas e nos clubes, se nos damos conta das nossas próprias tendências pouco recomendáveis, na condição de “homem velho” da referência paulina, há que pensar um pouco, antes de nos expormos às ruas, ainda que seja para assistir.

ME – *Como você acha que o cristão-espírita deve proceder diante do companheiro que se mostra favorável ao evento?*

RT – Como deve proceder com qualquer um que não nos compartilhe os conceitos e ideias, ou seja, respeitando-o, compreendendo-o, sem, contudo permitir que ele nos “faça a cabeça”, usando uma expressão muito em moda.

ME – *Que atitude se poderá tomar para mantermos nossos filhos, ainda crianças, quando não livres da influência, pelo menos livres da fascinação que o Carnaval exerce sobre eles?*

RT – Entendamos que a família tem fundamental importância em tudo isso. É a velha questão educacional que vem à tona. Se os pais não frequentam os festejos carnavalescos, se os pais aproveitam os dias feriados de tais festas para o descanso, para a convivência familiar harmoniosa e boa; se sabem conversar com os pequenos sobre a improcedência de nos arrojarmos a tais loucuras, exemplificando com a própria conduta o que diz, não vemos por que os filhos ficariam fascinados com Momo. Se, mesmo diante do exemplo e dos informes e esclarecimentos eles o desejarem, deverá prevalecer o bom senso dos pais, não o permitindo, até que os pequenos de hoje conduzam as suas experiências de vida, fazendo o que bem entendem, porém, não antes de serem devidamente educados para viverem o bem que todos buscamos. Muitos pais afirmam que soltaram seus filhos por causa das pressões de vizinhos, de familiares outros, dos colegas, etc. Não se lembram, entretanto, os pais espíritas, que estamos diante dos graves compromissos com Espíritos ligados a nós, pelos vínculos reencarnatórios, e que teremos que prestar contas da orientação e da condução que lhes tenhamos dado, sem que isto pese nos ombros dos demais, pelo menos a princípio. Tomemos por compromisso de honra o conduzimento dos nossos, deixando de lado admoestações e zombarias, motejos e incompreensões, porque somente o tempo dirá do nosso acerto, com o salário da paz e da alegria.

ME – *Com relação aos nossos Centros Espíritas, é válido fechar as portas nos dias de Carnaval, ou mudar o procedimento das reuniões?*

RT – Realmente seria muito bom se pudéssemos continuar nossas atividades doutrinárias em nossas instituições, exatamente porque são os dias em que mais necessárias se fazem as preces e as vinculações com os Bons Espíritos, por múltiplas razões, bem óbvias, por sinal. Entretanto, não deveremos olvidar que grande parte dos Centros estão em locais de muito movimento carnavalesco e que, ainda que não estejam, os companheiros das tarefas deverão deslocar-se de seus lares, atravessando o tumulto e as dificuldades se ampliam com o risco de variada monta para os passantes. Eis a razão porque, costumeiramente, se interrompem os trabalhos nos Centros Espíritas nesses dias, o que não representa que devamos deixar de orar e vigiarmos, onde e com quem estivermos, servindo como antenas de nobres inspirações e assistência necessárias, como verdadeiros cristãos que desejamos ser.

"Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais; porque o reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham.

Eu vos digo, em verdade, todo aquele que não receber o reino de Deus como uma criança, nele não entrará.

E as tendo abraçado, as abençoou, impondo-lhes as mãos". (Marcos, cap. X, vv. 13 a 16).

Na prática, para os professores, voluntários e funcionários há necessidade de ressignificar a cada ano a despedida dos alunos que, não é nada fácil. O afastamento de crianças que “moram” em nossos corações, precisa ser realizado com equilíbrio emocional, serenidade e alegria, para que elas sintam-se seguras e confiantes. Foi por isso que resolvemos, dentre outras atividades, marcar um **acantonamento**, nas instalações da própria escola.

Na semana que precedeu ao dia combinado, foram feitos os preparativos, em meio ao suspense e euforia dessa turma que, insistentemente, enviava bilhetinhos para a coordenação, revelando-nos suas expectativas, que foram correspondidas: no dia 14 de dezembro, desceram do ônibus escolar, trazendo suas malas e mochilas e deixando transparecer em seus rostinhos, aquele brilho nos olhos que só a verdadeira felicidade pode provocar.

Para eles, o dia custou a passar... Mas, finalmente, os ônibus escolares deixaram a escola e lá estávamos nós: sozinhos! Dezesseis alunos e oito adultos, livres naquela natureza ornamentada por Deus, prontos para começar a curtir tudo o que pudéssemos. Não mais adultos! Só crianças; aquelas que ainda moram dentro de cada um de nós. Todos responsáveis, mas prontos para vivenciar momentos de prazer e alegria, em verdadeira sinergia com aqueles pequeninos.

Lá fomos nós! Em grupo, começamos a descer a ladeira da escola cantando uma musiquinha aprendida na aula de Ciências que diz: 🎵“pé de goiaba, sempre deu goiaba/ pé de laranja, sempre deu laranja/O que me invoca é o pé de eucaliptuuu/ que nunca deu e nem dará jabuticaba” 🎵. Pronto! Fechamos o enorme portão de madeira da escola e seguimos pela estrada de terra, em direção ao sítio da D. Mazinha, que fica a uns 20 minutos de caminhada.

Olha a chuva! E que chuva...acho que o plano espiritual nos enviou de presente. Que banho gostoso: nos encharcamos todos. Já no sítio, as crianças; Silvane, a professora, Ana Luiza, a coordenadora e Nádio, um voluntário, começaram a chapinhar na água, a rodopiar com os braços esticados e cabeças voltada para o céu. Quanta gargalhada gostosa! Tia Elaine não resistiu, e correu para se molhar também. Lá, sozinho: um aluno. Quietamente, parado, sob o telhado, recebendo aquela “cachoeira” em sua cabeça. Brincamos muito, visitamos o galinheiro; vimos as ovelhas correrem para o abrigo; os porcos no chiqueiro e nos deliciamos com as mangas fresquinhas ofertadas por D. Mazinha.

A noite vinha chegando e lá fomos nós, de volta. Bem, pensávamos que íamos voltar para a escola, mas tal qual crianças, resolvemos fazer uma “arte”. Seguimos em direção ao sítio do Seu Davi, um senhor muito querido e um dos primeiros a ajudar a nossa escola, desde a sua fundação. Quase próximos, lá veio a cachorrada latindo. Era um, eram dois, eram três, eram não sei quantos. Debandada geral. Tio Nádio pedindo para que não corressem. Cachorros latiam, crianças corriam, outras gritavam. Pronto! Chegou o Seu Davi e deu um grito de ordem. Os cachorros acalmaram, mas a vizinha da frente, que achava que o *Brasil estava sofrendo uma invasão*, saiu com as mãos no coração que, coitada, quase saía pela boca... Depois de algum tempo, acalmou-se e começou a rir. Ao final, nos despedimos efusivamente, pedimos desculpas, agradecemos a Deus por ter nos protegido dos cachorros do Seu Davi e seguimos rumo à escola.

continua na página 5

Dispostos a continuar a nos divertir, resolvemos pisotear o barro encharcado. Que sensação deliciosa! Que bom voltar a fazer coisas de criança! Aquele barro quentinho passava por entre os dedos dos pés....Não parou aí a brincadeira. Logo veio a “guerra de lama”! Cada qual munia-se de lama e atirava em qualquer um que estivesse próximo. Só Teresa, a diretora, escapou de receber lama, pelo menos da cintura para baixo; isso porque empunhava uma máquina fotográfica, que freneticamente registrava todos os momentos. Já próximos da escola, voltamos a ser adultos porque tínhamos uma grave equação para resolver: a do banho. Como adentraríamos o refeitório, salas de aula e banheiros naquela imundície? Logo veio a solução: tomar banho de poço, com uma mangueira que deixava jorrar uma água limpa e aquecida. Tia Elaine foi a lavadora oficial de todos os corpos. Ela “literalmente” lavou nossos corpos e almas. Mas, a situação inverteu-se. Só faltava ela e descobrimos que não estava nos seus planos tomar banho de mangueira.

–Tenho pavor de água fria; argumentou ela. Claro, que correu, que a perseguimos e que fizemos o mesmo que ela fizera com todos. Ao final, ela se divertiu e gostou muito.

Molhados e limpos todos nos dirigimos aos banheiros. Depois de algum tempo, já voltando a ser gente de novo, lanchamos e, em seguida, começamos a gincana de cinco provas. Foi o máximo. Todos nos divertimos muito.

Exaustos, após lancharmos pela segunda vez – cachorro quente e suco de maracujá- claro, fomos dormir, não sem antes rezar em agradecimento por tudo o que estávamos recebendo naquele dia. Bem, pensávamos que íamos dormir mas...os meninos...a bagunça...a “corrida” do tio Marcelo que, coitado, exausto queria dormir e não deixavam...fizeram com que realmente pudéssemos relaxar lá pelas duas da manhã. Bem, todos não! Tia Teresa, a diretora zelosa, postou-se no corredor, sentada em uma cadeira e com o seu *laptop* permaneceu acordada, pelo menos até...quatro da manhã. Acordei-me com ela, às seis, já com o toque de despertar. Quanta disposição!

A farra não acabou por aí: no sábado, a equipe de evangelização os acolheu carinhosamente, preparando-lhes um delicioso café da manhã e os integrando ao grupo. Ao meio dia estava encerrado o acantonamento, mas temos a certeza de que a lembrança desse dia ficará para sempre em seus corações.

Temos também a certeza de que Jesus e os Benfeitores Espirituais estiveram conosco durante esse período, abençoando a todos e nos mostrando que esse é o caminho para ingressarmos no reino de Deus. Agradecemos aos voluntários, que vimos em sonho, aboletados nas janelas do corredor, nos espreitando e orando para que pudéssemos receber o amparo necessário.

Ana Lúcia São Thiago Martins – voluntária



A chuva veio de presente para molhar todo mundo; no sítio do Seu Davi com a cachorrada; banho de mangueira para tirar a lama

Ante as devastações do mal, apoia o trabalho que objetive o retorno do bem.

Até que o espírito se integre no Infinito Amor e na Sabedoria Suprema, em círculos de manifestação que, por agora, nos escapam ao raciocínio, a falibilidade é compreensível, no campo de cada um, tanto quanto o erro são naturais no aprendiz em experiência na escola.

A educação não forma autômatos.

A Ordem Universal não cria fantoches.

Onde haja desastre, auxilia a restauração.

Mobiliza as forças de que dispões, sanando os desequilíbrios, ao invés de consumir ação e verbo, atitude e tempo, grafando a veneno o labéu da censura.

Anotaste lances calamitosos nos delitos que o tribunal terrestre não é capaz de prever ou desagravar.

Vistes homens e mulheres, cercados de apreço público, aniquilar existências preciosas, derramando o sangue de corações queridos em forma de lágrimas; surpreendeu cidadãos abastados e aparentemente felizes, que humilharam os próprios pais, reduzindo-os à extrema pobreza, ao preço de documentos espúrios; assinalaste pessoas açucaradas e sorridentes que induziram outras ao suicídio e à criminalidade, sem que ninguém as detivesse; identificaste os que abusaram do poder e do ouro, erguendo tronos sociais para si próprios, à custa do pranto que fizeram correr, muitas vezes com o aplauso dos melhores amigos, e conheceste carrascos de olhos doces e palavras corretas que escamotearam a felicidade dos semelhantes, abrindo as portas do hospício ou da penitenciária para muitos daqueles que lhes confiaram os tesouros da convivência, sem que o mundo os incomodasse.

Apesar disso, não necessitas enlamear-lhes o nome ou incendiar-lhes a senda. Todos eles voltarão ao quadro escuro das faltas cometidas, através de continuadas reencarnações, em dificuldades amargas, nos redutos da prova, a fim de lavarem a consciência.

Se a maldade enodoa essa ou aquela situação, faze o melhor que possas para que a bondade venha a surgir.

Segue entre os homens, abençoando e ajudando, ensinando e servindo...

Todas as vítimas das trevas serão trazidas à luz e todos os caídos serão levantados, ainda que, para isso, a esponja do sofrimento tenha de ser manejada pelos braços da vida, em milênios de luta. Isso porque as Leis Divinas são de justiça e misericórdia e a Providência Inefável jamais decreta o abandono do pecador.

EVENTOS

Durante todo o ano nosso calendário é recheado de eventos fraternos.

Em março retomaremos nossas atividades, que têm sido planejadas, com carinho, durante esses meses de janeiro e de fevereiro.

Anotem os nomes dos coordenadores da nova equipe em caso de sugestões e críticas: Paulo Alexandre, Sergio Azevedo e Elaine Dornellas.

Em breve divulgaremos o nosso calendário de eventos. Aguarde!

Equipe de eventos

À SERVIÇO DA NATUREZA

Quando iniciamos as atividades do AMAR, há cerca de dois anos atrás, não podíamos imaginar o impacto que traria para nossas vidas, já que modificaríamos para melhor nossa relação com a Mãe Natureza.

Desde cedo, todos nós aprendemos o amor à Natureza: aos animais e às plantas e a apreciar esteticamente tudo o que nos cerca. Assim sendo, sentar numa pedra ou na areia do mar e contemplá-lo; caminhar por trilhas no meio da mata; acariciar um animalzinho; regar uma plantinha; colher uma flor do jardim e outras ações - vão nos ensinando, com o passar do tempo, sobre o modo de *interagir* com ela. Por outro lado, tomar um banho de rio, mergulhar no mar, andar de bicicleta ou correr, nos fazem *sentir* a natureza no que ela pode nos oferecer de melhor para o nosso equilíbrio e harmonização íntima.

Tudo isso, são momentos que ficam registrados em nossas almas e que nos servem de refrigério para circunstâncias outras de nossas vidas, quando somos solicitados a provas encarnatórias difíceis, em que precisamos buscar, dentro de nós, as energias necessárias.

Mas, e se pudéssemos quase que diariamente *interagir* e *sentir* a Natureza? Será que não conseguiríamos armazenar muito mais energias para esses momentos?

A partir dessa pergunta podemos refletir sobre o papel que a Natureza, tão bela e perfeita, desempenha sobre a Humanidade.

Vamos além, formulando novas perguntas: a Natureza *está* sempre *à* nosso serviço? Ou, por outro lado, nós é que *estamos à* serviço da Natureza? Ou, uma mescla dos dois: *à* nosso serviço e nós *à* serviço dela?

Pois é! Para respondermos às perguntas formuladas, precisamos sair da nossa rotina apressada e pensar firmemente que, de fato, ela *está* *à* nosso serviço e que cada um de nós, também *está* *à* serviço da Natureza. Faz-se importante esse despertar de consciências.

Não poderia ser diferente. Isso porque Natureza gasta; acaba; enfeiece com suas plantas maltratadas e secas e seus animais perambulando pelas ruas, magérrimos e impregnados de feridas purulentas; nossas águas sendo poluídas e por aí vai.

continua na página 8

Precisamos estar bem conscientes de que a Humanidade é depositária de todos os bens terrenos e, por isso mesmo, perante o tribunal divino –a consciência – prestará contas sobre o seu progresso moral e espiritual: individual e coletivo. Significa dizer que esse progresso está relacionado ao indivíduo: o seu esforço de renovação íntima, ao modo como interage com o próximo, o respeito ao seu corpo e, finalmente, à sua atuação junto ao planeta Terra - tudo o que está contido nele.

Coletivamente, a soma da ação de todos nós será a responsável pela feição futura do planeta em que vivemos.

Pensando por esse viés, fica claro, que precisamos estar atentos quanto aos dois cuidados com a Natureza: aquele, em que ela nos serve e o outro, em que nós estamos à serviço dela. Esse é o ponto de equilíbrio, que nos impulsionará para o verdadeiro progresso moral e espiritual, já que devemos cuidar, com propriedade, dessas duas casas: a espiritual e a física- o nosso corpo e o corpo do planeta Terra.

Isso é o que o AMAR deseja compartilhar com vocês nesse mês de fevereiro.

Expostos ao trabalho de campo, temos tido oportunidades de amadurecimento sobre as questões que aqui tratamos, graças a situações, como ilustramos a seguir, que vivenciamos durante os dias em que vamos lidar com a Natureza.

Pretinha, uma cachorrinha perdida, maltratada pela adversidade e com o seu olhar meigo, cativou imediatamente a todos nós da escola e, hoje, tratada e recuperada, nos recebe a todos na porta, com um olhar afetivo e quase humano, dando as boas vindas e nos ensinando a despertar as melhores vibrações de amor.

Um cavalo fujão, que poderia ir para o asfalto de uma avenida principal, graças à mudança de postura, pôde ser laçado numa rua calma e devolvido ao seu dono, que ficou muito feliz e agradecido. Novas ondas psíquicas e fluídicas, que circularam entre os seres vivos, nos sensibilizaram quanto ao respeito e amor aos animais.

As mudinhas que plantamos em janeiro- mais de quinhentas - todas viçosas e bem pegadinhas, prontas para cobrirem o solo avermelhado e sem capa vegetal, em alguns pontos da escola.

A horta, já cansada, à espera dos alunos para que, mais uma vez, seja por eles acariciada e volte a produzir aquelas hortaliças tão gostosas servidas na hora do almoço

Um Espírito bondoso que, através do sonho, nos ensina que quando vemos uma plantinha caída no chão, não devemos “arrumá-la com os pés” e sim, nos agacharmos. Essa, uma nova oportunidade para que estabeleçamos uma corrente fluídica positiva, que também se movimenta entre pessoas e animais, já que todos somos seres vivos.

Após essas reflexões, convidamos a cada um que nos lê, a fazer pequenos exercícios diários *à serviço da Natureza*, dedicando-se em todas as oportunidades a reverenciá-la e a interagir e agir junto a ela. Temos a certeza de que, agradecida, ela, a Natureza, e por que não Deus e os bons Espíritos, nos ajudarão a movimentar essas forças da natureza, tão necessárias para cada um de nós.

Lembremos sempre: que a Natureza foi criada por Deus para que possamos utilizá-la para nossa sobrevivência, mas que cabe a nós, cuidarmos dela, a fim de movimentarmos as correntes fluídicas do Alto, para benefício de todos os que aqui vivem.

Ana Lúcia São Thiago Martins

Aconteceu no final do ano passado a Mostra Pedagógica do Núcleo Educacional Prof^a Clélia Rocha- Remanso Fraterno. Vale a pena conferir os depoimentos de algumas professoras e auxiliares!

Kamile Moraes

diretora da Educação Infantil

Elogia o trabalho da equipe pedagógica e de apoio pelo empenho e esforço de levar para a comunidade um pouco do belo, das novidades e da arte, contribuindo para que possam valorizar os trabalhos produzidos pelas crianças. Acredita que as famílias são beneficiadas em momentos como esse, através do processo da construção da aprendizagem.

Ana Luiza Teixeira Figueiró

coordenadora pedagógica da educação infantil e do ensino fundamental

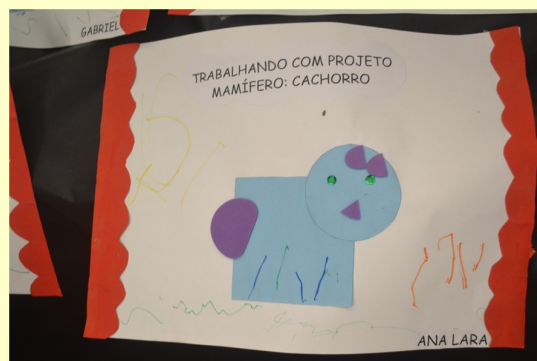
O tema da Mostra Pedagógica foi Sustentabilidade. Foram buscados autores e escritores e a própria natureza para se inspirar, já que nossa escola está imersa nela. Tivemos apoio da Nadir, monitora de artesanato; Prof^a. Gracia, de Artes e Prof^a. Bolinha¹, da Sala de leitura. Foram estudados *Van Gogh; Tarsila do Amaral; Romero Britto; Vick Muniz; Ana Maria Machado; Eva Funari,* .

- “ As famílias *saborearam* tudo o que viram. Pudemos perceber pelas suas reações e perguntas ao visitarem os espaços da Mostra.”

Prof^a Enedina e Luciara (monitora) - 3º ano Ensino Infantil

Nossa turma estudou Mary França e Joan Miró. Exploramos as cores, a partir da obra de Miró. O Projeto Mamíferos também foi abraçado pela turma, que trabalhou durante o segundo semestre com alguns animais.

Embora tenha sido difícil trabalhar com crianças tão pequenas, foi gratificante e prazeroso ouvir as crianças falarem de livros, de pintores e apontando alguns animais que estudaram.



Um dos trabalhos do projeto mamíferos

Flávia Maria da Silva Vieira – 5º ano Ensino Infantil

Minha turma escolheu como centro de interesse o Golfinho. Utilizamos Tarsila do Amaral para trabalhar cores, a partir das obras *A Lua; A Cuca; Autorretrato e Abaporu*. Também trabalhamos com Ana Maria Machado, escolhendo quatro histórias dela: *Camilão, o comilão; Mico Maneco; Menina bonita do laço de fita e No imenso mar azul*. As crianças ficaram motivadas e aprenderam de forma lúdica.

Adriana Fernandes – 6º ano Ensino Infantil

Desenvolveram o Projeto *Polinizadores*. Sua turma fez o estudo da borboleta e do seu papel no meio ambiente.

“ - Mergulhamos na vida e obra de *Van Gogh*, com muita delicadeza, para estudarmos as cores. No caso de *Girassóis*, utilizamos sua pintura para aprendermos sobre a relação dos girassóis com o meio ambiente.”

“- Quero destacar que sou professora dessa escola há 10 anos e vejo que a qualidade da Mostra está cada vez melhor, que temos recebido um número maior de pais, que tem vindo e prestigiado nosso trabalho sem falar no ganho para o nosso aprendizado.”

¹ Bolinha é um apelido afetivo, de longa data, dado para a professora Cristina. Bolinha é um apelido afetivo, de longa data, dado para a professora Cristina.

MOSTRA PEDAGÓGICA (CONTINUAÇÃO)

Prof^{as}. Carolina e Roberta - 1º ano Ensino Fundamental

Em função do afastamento temporário da Prof^a Gisele, por motivo de saúde, Carolina- professora substituta e Roberta-auxiliar de professora, assumiram a turma do primeiro ano. A tartaruga marinha, centro de interesse das crianças, surgiu a partir de uma excursão coletiva à praia do Forte Imbuí, em Niterói. Para a Mostra Pedagógica, foram utilizadas tampas de garrafa *pet* para a confecção de uma tartaruga (450 tampinhas) e para a confecção de polvo e de peixes-palhaços (616 tampinhas). Segundo elas, cerca de 1.300 tampinhas deixaram de ir para o lixo. Foi utilizado o filme *Procurando Nemo*, para se trabalhar questões como a poluição do mar, reciclagem e outros.

Josiane Conceição Felix – 2º ano Ensino Fundamental

O centro de interesse da turma foi Reciclagem e o Meio ambiente.

“- Trabalhamos reciclagem de materiais, coleta do lixo e montamos uma casa pequena, com caixas de leite. Fizemos relógios com material descartável e a partir daí os alunos aprenderam as horas.”

Os assuntos relacionados ao meio ambiente foram: Balão Perigo que Vem do Céu; Cantinho Ecológico; Meio Ambiente em Nossas Mãos; Unidos Venceremos; Unidos Salvaremos o Planeta; Paisagem Modificada e Paisagem Natural e Salvar a Água.

Vanessa Mendes – 3º ano do Ensino Fundamental

“- Nossa turma iniciou com a reciclagem, como reaproveitar os materiais, como promover a limpeza do meio ambiente e, por último, no nosso planeta. Escolhemos cuidar do nosso ambiente- o da sala de aula. Muitos alunos mudaram suas posturas, outros adquiriram alguma noção e outros ainda tem que ser lembrados do cuidado com o meio ambiente. Mas, já é um início dessa conscientização: é um processo.”

Prof^a Gracia – Artes

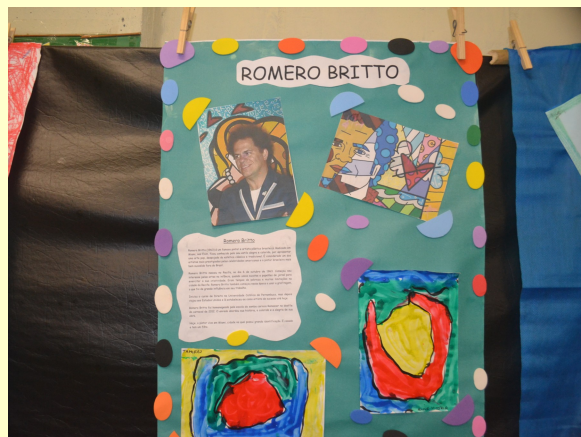
Participou ativamente durante todo o segundo semestre, orientando professoras e alunos sobre os trabalhos relacionados à arte. Destaca o apoio da direção da escola, que nunca deixou de atender aos pedidos de materiais para confecção dos objetos de arte.

Amaral – apoio

Ao ser entrevistado, informa que o trabalho foi bastante intenso, mas que gostou do resultado. Disse que as professoras foram disciplinadas e que conseguiu atendê-las em suas necessidades de materiais e de fixar ou deslocar os objetos da Mostra.



Nadir auxilia as crianças nos trabalhos



Romero Britto foi um dos artistas estudados

A Fráter Oficina de Artes retorna ao trabalho em 2013 com muitas novidades programadas na confecção de peças decorativas em MDF.

Pintadas de preto ou branco, cores que combinam com qualquer ambiente, os trabalhos que irão predominar na decoração desse ano serão peças do tipo *clean*, sem muitos detalhes. Sem deixar de lado as técnicas utilizadas na *decoupage*, na *pátina* e na *texturização*, a oficina está incluindo entre as inovações de seus artefatos o uso da técnica do mosaico, que dará um toque a mais de exclusividade a seus produtos.

Na oficina de *patchwork*, as famosas xícaras porta-chá, que foram um sucesso em 2012, continuarão a fazer parte do trabalho no primeiro semestre, também sendo incluídos jogos de cozinha com *patchcolagem*.

Já no segundo semestre a proposta é a confecção de lindos “cobre bolos” de bonecos. Nossa meta é a de produzir peças e artigos coordenados, tanto na decoração como no *patchwork*, voltados para clientes que buscam compor um ambiente com a mesma cor ou padronagem e assim, garantir a qualidade e satisfação daqueles que adquirem os produtos da nossa oficina e colaboram com a manutenção das atividades do nosso Remanso Fraterno.

E, para aqueles que gostam de artes e desejam participar das atividades da SEF como voluntário, venham conhecer nossa oficina e aprender artesanato conosco!

Nós funcionamos no 2º andar da SEF segundas e quartas-feiras, das 14 às 17hs. Teremos um imenso prazer em recebê-los!

Simone Miranda - voluntária

CAMPANHA DE MATERIAL ESCOLAR

A migos, o ano letivo está prestes a começar. Contamos com sua ajuda para arrecadar o material escolar necessário para o bom desenvolvimento das atividades escolares programadas para nossas crianças do Remanso Fraterno.

Precisamos de:

Apagador para quadro branco - 20 unidades	Cola branca - 50 unidades de 500g
Apontador de mesa - 02 unidades	Cola branca litro - 100 unidades
Barbante rolo - 20 unidades	Cola colorida kit - 50 unidades
Caderno brochura pequeno - 300 unidades	Cola quente refil fina - 200 unidades
Caderno capa dura pequeno - 50 unidades	Cola quente refil grossa - 200 unidades
Caderno de desenho - 100 unidades	Lupa - 30 unidades
Caderno meia pauta - 100 unidades	Papel A4 resma com 500 - 150 unidades
Cartolina comum cores variadas - 175 unidades	Papel colorset pacote com 24 - 20 unidades
Cartolina dupla face cores variadas - 175 unidades	Prendedores de roupa pacote com 12 - 25 unidades
Clips pequeno - 25 caixas	Rolinho para pintura 5 cm - 50 unidades
Cartolina laminada cores variadas - 175 unidades	Tinta Guache azul/preta/vermelha/amarela/verde/ - 10 unidades de 500 ml de cada cor
Cola bastão - 75 unidades	

As doações podem ser entregues na SEF ou no Remanso Fraterno.

Participe, faça parte dessa história!

Equipe INFOSEF

SOCIEDADE ESPÍRITA FRATERNIDADE



Endereço: Rua Passo da Pátria, 38 - São Domingos Niterói - Rio de Janeiro - CEP: 242210-240

Telefone: (21) 2717-8235 - **Fax:** (21) 2722-2455

E-mail: sef@sef.org.br - **Site:** www.sef.org.br



www.facebook.com/SociedadeEspiritaFraternidadeSEF

REMANSO FRATERO



Endereço: Rua Jean Valentteau Moulliac, 47 - Várzea das Moças - Niterói - RJ - CEP: 24330-160

Telefone: (21) 2609-9930

A SEF está registrada no Conselho Nacional de Assistência Social.

E-mail: remanso@remansofraterno.org.br - **Site:** www.remansofraterno.org.br

Para saber como chegar no Remanso Fraterno, veja nosso mapa [aqui](#).

EDITORA FRÁTER



A venda de livros é empregada na obra social Remanso Fraterno.

Você estará ajudando comprando um livro da Fráter.

Site: www.editorafrater.com.br



DOAÇÕES



Para fazer uma doação para o Remanso Fraterno, basta utilizar os dados abaixo:

Banco Itaú - 341

Agência: 6173

Conta Corrente: 50848-9

CNPJ: 30.597.876/0001-28

Favorecido: SEF - Sociedade Espírita Fraternidade

SITES PARCEIROS



Conselho Espírita do
Estado do Rio de
Janeiro

www.ceerj.org.br

Conheça a primeira Web TV espírita do mundo e se informe de sua grade de programação em vários idiomas.

A TV CEI é uma iniciativa do Conselho Espírita Internacional

www.tvcei.com



Rádio Rio de Janeiro

1400 Khz - Brasil - RJ

A Emissora da Fraternidade. Colabore.

EQUIPE INFOSEF

Conselho editorial: Carlos Alberto Pereira e Alex Vieira

Jornalista responsável: Ezna Dias Pinheiro

Coordenação: Roberto Guima e Ana Lúcia São Thiago Martins

Revisão: Lucia Moysés

Diagramação: Júlia Mattos

Divulgação: Odília R. de Oliveira e Gabriel Spiegel

Contato: informativo@sef.org.br

Todas as matérias são de responsabilidade do colaborador, e estão sujeitas à aprovação para serem veiculadas, bem como à revisão ortográfica e textual.